

Maranhão terá quinto campo de gás natural até o fim do ano

Vanderlei Almeida - 25.mar.2010/AFP



Operário em terminal de gás

NICOLA PAMPLONA

ENVIADO ESPECIAL A SANTO ANTÔNIO DOS LOPES (MA)

20/11/2017 20h30

Compartilhar

13

Mais opções

A empresa de energia Eneva prepara-se para iniciar a operação de seu quinto campo de gás natural no Maranhão, hoje o segundo maior produtor de gás em terra no país.

O campo de Gavião Azul, no município de Capinzal do Norte, a cerca de 300 quilômetros de São Luís, começa a produzir no próximo dia 30, diz a empresa, e vai fornecer combustível para o Complexo Termelétrico Parnaíba, na vizinha Santo Antônio dos Lopes.

O projeto, idealizado inicialmente por Eike Batista, é hoje o maior polo de geração térmica a gás do país, com potência de 1,4 mil megawatts (MW). Integra a produção de gás natural e a geração de energia em um mesmo empreendimento.

É resultado de um investimento de R\$ 9 bilhões, 2/3 deles nas térmicas e o resto na exploração e produção de gás natural.

Hoje controlada pela Cambuhy Investimentos e pelo banco BTG Pactual, a empresa produz 8,4 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural em quatro campos na região, todo o volume direcionado à operação das usinas.

O complexo da Eneva, que começou a produzir em 2013, vem operando a capacidade máxima, diante da necessidade de poupar água nos reservatórios das hidrelétricas brasileiras.

O gás do campo de Gavião Azul também será destinado às térmicas, para substituir produção de campos mais antigos, que hoje estão em declínio.

EXPANSÃO

A Eneva tem pronto um projeto para ampliar em 360 megawatts sua capacidade de geração de energia, com o uso de gases gerado por duas turbinas instaladas no complexo.

A expansão está prevista em Termo de Ajuste de Conduta assinado em 2014 com a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) por atrasos no início de operação de algumas unidades, mas depende de um leilão para venda de sua energia no mercado.

A empresa defende que a energia está hoje sendo desperdiçada nas chaminés das térmicas e que chegaria ao mercado a preço competitivo.